



Resenha sobre obra que analisa o Processo de Bolonha e a expansão de suas influências na América Latina

Rogério Duarte Fernandes dos Passos¹

¹ Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica (CEETEPS), no Estado de São Paulo

RESUMO

No presente texto procede-se à resenha acerca de obra que analisa o Processo de Bolonha, que no ano de 2010 culminou no Espaço Europeu de Ensino Superior, influenciando políticas no ensino superior na América Latina.

Palavras chave: Processo de Bolonha. Espaço Europeu de Educação Superior. Influência do Processo de Bolonha na América Latina.

ABSTRACT

In this text we review the book that analyzes the Bologna Process, which culminated in the European Higher Education Area in 2010, influencing policies in higher education in Latin America.

Keywords: Bologna Process. European Higher Education Area. Influences of the Bologna Process in Latin America.

1. Resenha sobre obra que investiga o Processo de Bolonha e suas influências na América Latina

Em *Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) para além da Europa: apontamentos e discussões sobre o chamado Processo de Bolonha e suas influências*, organizada por Maria de Lourdes Pinto de Almeida – da Universidade do Oeste Catarinense (UNOESC) –, Altair Alberto Fávero – da Universidade de Passo Fundo (UPF) – e Afrânio Mendes Catani – Universidade de São Paulo (USP) – temos estudo alicerçado na contribuição de diferentes pesquisadores no estudo do chamado Processo de Bolonha, construído, sobremaneira, no espaço europeu, e suas influências para além desse espaço político e geográfico no âmbito da educação superior.

Considerando o Processo de Bolonha como uma iniciativa lançada por ministros da educação europeus de países centrais, sobretudo, a partir de 1999, para uniformizar e internacionalizar a educação superior por meio de intercâmbio e mobilidade de estudantes, professores e pessoal administrativo dentro de um conceito de Europa alargada – que, portanto, vai além do critério geográfico e do político-jurídico estabelecido pelos Estados inseridos na União Europeia –, de maneira que a formação superior represente uma trajetória e itinerário construído em ambientes múltiplos, inclusive como forma de tê-los enquanto espaços de garantia e aferição da qualidade, certificação e difusão de boas práticas.

Analisando e diagnosticando o desenvolvimento do Processo de Bolonha, os ministros da educação passaram a reunir-se periodicamente em um intervalo de tempo de cerca de dois anos, e produzindo comunicados conjuntos, aquilatando os objetivos a serem alcançados e as necessidades a serem supridas pela educação superior integrada, concluindo no ano de 2010 na região o chamado Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES).

Nesse sentido, a obra resenhada traz predominantemente críticas ao Processo de Bolonha que culmina no EEES, especialmente por conta da utilização de instrumentos de construção desse nível educacional por parâmetros de mercado, que não necessariamente são os utilizáveis em um ambiente de natureza acadêmica.

Com contribuições de pesquisadores brasileiros e latino-americanos, revisita-se o modelo brasileiro – baseado em ensino, pesquisa e extensão – e o vigente na América Latina a partir das influências do modelo construído no EEES, diagnosticando problemas relacionados ao produtivismo acadêmico e à regulação da educação em um modelo de mercadorização da educação superior nos moldes da negociação de serviços estabelecida pela Organização Mundial do Comércio, consistindo em advertência de não se abandonar a perspectiva de ter a instrução superior como uma escolha e um direito.

O olhar de internacionalização da educação superior, portanto, não poderia se circunscrever apenas à órbita dominante de uma cultura hegemônica, mas refletir a diversidade e a integração voltada para a construção de espaços aptos à reflexão e à busca de soluções para os problemas da realidade local. Se de fato há a exportação de influências do EEES para além da Europa, há que se voltar as atenções para a América Latina e seu contexto regional, o que, em uma análise mais percuciente, envolve temas relacionados a financiamento, aos temas da produção acadêmica e aos novos espaços de educação e profissionalização, fortemente permeados pelas novas exigências de um mercado de trabalho excludente e alavancado por educação privada e oferecida igualmente na modalidade de ensino à distância.

Para essas análises, a contribuição do pesquisador mexicano Jaime Moreles Vázquez (2015, p. 93) é deveras relevante, na qual acrescenta enquanto instrumento de análise para o tema da educação superior o texto da Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, UNESCO) sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais das Nações, na qualidade de eixo de orientação epistemológica, não se nortando a este campo social apenas por pressões do mercado de trabalho, o que se soma ao complexo contexto em que mundialmente ele se configura, uma vez que trazendo concomitantemente múltiplas exigências relacionadas a saberes, habilidades e competências, desemprega significativo contingente de pessoas qualificadas e as impede de busca mobilidade econômica, como ocorre em seu país (VÁZQUEZ, 2015, p. 100-101).

Ademais, o mesmo pesquisador aduz consistentemente que a experiência europeia representada no EEES não está livre de resultados irregulares e desafios, não livrando a América Latina de enfrentar pautas urgentes nesse campo e com vistas ao futuro próximo, não livres de pressões feitas pelas forças de mercado, organismos multinacionais e retraimento governamental em assuntos de natureza pública (VÁZQUEZ, 2015, p. 103).

Acerca da influência do Processo de Bolonha na América Latina – e em particular no Chile – Oscar Espinoza e Luis Eduardo González igualmente trazem contribuição digna de destaque, mencionando as diferenças de contextos entre o subcontinente e a Europa (Espinoza; González, 2015, p. 140). No segundo caso, temos mudanças

verificadas em uma plataforma política e econômica determinada e com homogeneidade, com universidades de trajetória mais longa e estrutura mais complexa, ao passo que na América Latina não houve substrato político preliminar, de maneira que os governos possuem âmbito limitado de intervenção no bojo de variedade de instituições, prevalecendo a estrutura privada e os interesses econômicos (Espinoza; González, 2015, p. 140). Dito isso, a diversidade de normas nacionais e a heterogeneidade institucional seriam grandes dificuldades latino-americanas e o modelo de Bolonha não se revelaria factível, ainda que suas influências sejam visíveis no Chile por meio de políticas de mobilidade acadêmica, mobilidade regional e acordos interinstitucionais (ESPINOZA & GONZÁLEZ, 2015, p. 141).

Ainda assim, Guillermo Ruiz, professor da Universidade de Buenos Aires, menciona esforços latino-americanos para o alcance de um espaço de educação superior comum na região que podem ser sintetizados na Declaração de Guadalajara de 1991 – objetivando através da educação promover desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural –, aduzindo, ainda, esforços intercontinentais para um espaço ibero-americano pela Declaração de Salamanca de 2005 (Ruiz, 2015, p. 162-163). No bojo do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) – talvez o mais significativo bloco econômico latino-americano até o momento presente – o autor destaca o Setor Educativo do MERCOSUL, que criado em 2001, trouxe um comitê gestor para a difusão de temas comuns, bem como para promover acreditação de carreiras universitárias de interesse público e, mesmo, para possibilitar o reconhecimento de titulações (RUIZ, 2015, p. 164-165).

Como conclusão mais representativa da leitura, pode-se extrair que a experiência recente europeia no campo da educação superior é rica, difusa e não livre de conflitos e pressões – em exemplo do que ocorre no mundo em desenvolvimento –, e mesmo que potencialmente inspiradora, não desobriga a América Latina de buscar caminhos próprios nesse setor, de construir um itinerário original na busca do conhecimento como ferramenta de alicerce e coesão social, bem como de expressão eficaz de si mesma.

Por derradeiro, *Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) para além da Europa: apontamentos e discussões sobre o chamado Processo de Bolonha e suas influências*, organizada por Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Altair Alberto Fávero e Afrânio Mendes Catani constitui-se em um significativo repertório de informação e pesquisa para a compreensão do Processo de Bolonha, do EEES e a propagação de suas influências no espaço latino-americano.

Referência

ALMEIDA, M. L. P.; CATANI, A. M.; FÁVERO, A. A. (Orgs.). **O Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) para além da Europa**: apontamentos e discussões sobre o chamado Processo de Bolonha e suas influências. Curitiba/ Buenos Aires: CRV/ Clacso, 270 p., 2015.